



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-
PROEAD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

EMANUELLA HAYANNA ALVES DE LIRA DURAND

COOPERATIVA ARTEZA: IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DO
ARTESANATO DE COURO CAPRINO PARA O MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-
PB

CABACEIRAS-PB

2022

EMANUELLA HAYANNA ALVES DE LIRA DURAND

**COOPERATIVA ARTEZA: IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DO
ARTESANATO DE COURO CAPRINO PARA O MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a coordenação do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Faustino Moura Neto

CABACEIRAS- PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D948c Durand, Emanuella Hayanna Alves de Lira.
Cooperativa arteza [manuscrito] : importância social e econômica do artesanato de couro caprino para o município de Cabaceiras- Pb / Emanuella Hayanna Alves de Lira Durand. - 2022.
31 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2022.
"Orientação : Prof. Me. Faustino Moura Neto, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Administração pública. 2. Atividade coureira. 3. Identidade cultural. 4. Artesãos. I. Título

21. ed. CDD 910

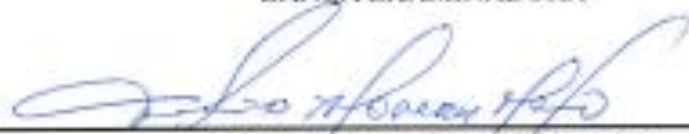
EMANUELLA HAYANNA ALVES DE LIRA DURAND

**COOPERATIVA ARTEZA: IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DO
ARTESANATO DE COURO CAPRINO PARA O MUNICÍPIO DE
CABACEIRAS- PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à coordenação de
curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção de
título de licenciado em Geografia.


Aprovado em: 24/11/2022

BANCA EXAMINADORA



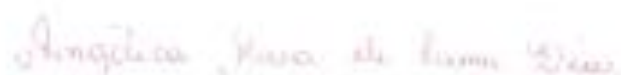
Prof. Faustino Moura Neto (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba

 Documento assinado digitalmente
LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE
Data: 03/12/2022 09:55:00 -0300
Verifique em: <https://certificadoc.ufpb.br>

Prof. Luciano Guimarães Andrade

Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Angélica Mara de Lima Dias

Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Regiões intermediárias do estado da Paraíba com destaque para o município de Cabaceiras, Brasil.....	11
FIGURA 02- Tipo de utilização das terras no município de Cabaceiras, Paraíba, 2017.....	13
FIGURA 03- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos municípios de Cabaceiras, João Pessoa e no estado da Paraíba de 1991 a 2010.....	14
FIGURA 04- Taxa de atividade e desocupação no município de Cabaceiras, Paraíba, 2010.....	15
FIGURA 05- Número de estabelecimentos agropecuários com caprinos por região brasileira, 2017.....	17
FIGURA 06- Ranking dos municípios por efetivo rebanho de caprinos no estado da Paraíba, 2017.....	18
FIGURA 07- Curtume da Cooperativa ARTEZA, Cabaceiras- PB.....	20
FIGURA 08- Etapas de produção de artefatos em couro na ARTEZA, Cabaceiras- PB...	22
FIGURA 09- Número de Sócios da empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB.....	23
FIGURA 10- Número de peles produzidas por mês na empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB.....	24
FIGURA 11- Número curtumes e oficinas da empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB.....	24
FIGURA 12- Rendimento anual empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB.....	25
FIGURA 13- Número de empregos diretos e indiretos gerados pela empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB.....	26

LISTA DE TABELAS

TABELA 01- Tipo e quantidade de rebanho no município de Cabaceiras, Paraíba, 2017.....	13
TABELA 02- Número de estabelecimentos agropecuários e número de cabeças de caprinos por área total da unidade produtiva no município de Cabaceiras, Paraíba, 2017.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Indicações da localização geográfica e dos aspectos físicos e humanos.....	11
2.2 A caprinocultura no Brasil.....	16
<i>2.2.1 A caprinocultura no estado da Paraíba.....</i>	<i>17</i>
<i>2.2.2 A caprinocultura no município de Cabaceiras.....</i>	<i>18</i>
2.3 O artesanato do couro caprino no município de Cabaceiras.....	19
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 Caracterizações históricas do lugar.....	20
3.2 Procedimentos e coleta de dados.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
5 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES.....	30
APÊNDICE A- Questionário aplicado ao presidente da Cooperativa ARTEZA.....	30
AGRADECIMENTOS.....	31

**COOPERATIVA ARTEZA: IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA DO
ARTESANATO DE COURO CAPRINO PARA O MUNICÍPIO DE CABACEIRAS- PB**

**ARTEZA COOPERATIVE: SOCIAL AND ECONOMIC IMPORTANCE OF GOAT
LEATHER CRAFTS FOR THE MUNICIPALITY OF CABACEIRAS-PB**

Emannuella Hayanna Alves de Lira Durand

RESUMO

O artesanato do couro de caprinos tem grande importância cultural, econômica e social na região nordeste do país. No município de Cabaceiras- PB esta atividade se fortaleceu com o advento das Cooperativas, a exemplo da ARTEZA, e hoje se configura como um dos principais pilares para a economia. Assim, entendendo a importância de empreendimentos mantenedores da cultura local e geradores de emprego e renda, na dinâmica de crescimento e desenvolvimento de uma localidade, este trabalho teve como objetivo analisar, a partir do crescimento da cooperativa ARTEZA, a importância social e econômica do artesanato do couro caprino para o município de Cabaceiras- PB. Para atender ao objetivo primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos, teses e dissertações; e uma pesquisa com dados secundários em bancos de dados de domínio público no site do IBGE sobre a caprinocultura e o artesanato do couro no Brasil, em especial no município de Cabaceiras- PB. Posteriormente, foi realizado o estudo de campo por meio de uma entrevista/ questionário com o presidente da Cooperativa ARTEZA, localizada no distrito da Ribeira, município de Cabaceiras-PB. A partir dos dados coletados constatou-se que a ARTEZA cresceu ao longo dos anos houve aumento no quantitativo de sócios, aumento do número de peles produzidas, aumento no número de curtumes e oficinas, aumento de rendimento e aumento do número de empregos diretos e indiretos. Assim, conclui-se que a ARTEZA foi fundamental na promoção do desenvolvimento local por meio da geração de emprego e renda, sendo portanto o artesanato em couro essencial para o desenvolvimento social e econômico do município. Esta cooperativa é socioeconomicamente indispensável, pois valoriza a cultura local, o turismo, o coletivo e a singularidade do seu povo proporcionando um grande crescimento a partir do aprimoramento do conhecimento popular passado de geração em geração ao longo do tempo.

Palavras chave: Atividade coureira. Identidade cultural. Artesãos. Economia.

ABSTRACT

The craftsmanship of goat leather has great cultural, economic and social importance in the northeast region of the country. In the municipality of Cabaceiras-PB, this activity was strengthened with the advent of Cooperatives, such as ARTEZA, and today it is configured as one of the main pillars for the economy. Thus, understanding the importance of enterprises that maintain the local culture and generate employment and income, in the dynamics of growth and development of a locality, this work aimed to analyze, from the growth of the ARTEZA cooperative, the social and economic importance of handicrafts. of goat leather for the municipality of Cabaceiras-PB. To meet the objective, a bibliographic survey was carried out in articles, theses and dissertations; and a survey with secondary data in public domain databases on the IBGE website about goat farming and leather crafts in Brazil, especially in the municipality of Cabaceiras-PB. Subsequently, the field study was carried out through an interview/questionnaire with the president of Cooperativa ARTEZA, located in the district of Ribeira, municipality of Cabaceiras-PB. From the data collected, it was found that ARTEZA grew over the years, there was an increase in the number of members, an increase in the number of hides produced, an increase in the number of tanneries and workshops, an increase in income and an increase in the number of direct and indirect jobs. . Thus, it is concluded that ARTEZA was fundamental in promoting local development through the generation of employment and income, therefore, leather crafts are essential for the social and economic development of the municipality. This cooperative is socioeconomically indispensable, as it values local culture, tourism, the collective and the uniqueness of its people, providing great growth from the improvement of popular knowledge passed from generation to generat over time.

Keywords: Leather activity. Cultural identity. Artisans. Economy.

1 INTRODUÇÃO

O artesanato do couro no Nordeste brasileiro possui grande importância econômica para a região. Esse tipo de atividade se caracteriza como uma forma de expressão cultural e está diretamente relacionada ao trabalho no campo principalmente a figura dos vaqueiros. “Os artesãos do couro e sua obra são uma das bases que sustentam o sentido de região... tanto pelo seu artesanato quanto pela experiência histórica desse grupo social com seus relatos e experiências” (ROMCY, 2018, p.12).

Neste sentido, não seria exagero afirmar que o artesanato do couro na região Nordeste se configura não somente como uma atividade econômica, mas também como um estilo de vida detentor de sentimentos, originalidade, criatividade e raízes culturais de um povo.

Nesta região do Brasil, mais exatamente no estado da Paraíba, está localizado o município de Cabaceiras, onde o artesanato em couro é uma das principais atividades econômicas. Cabaceiras possui uma população de 5.035 habitantes conforme o último censo populacional, e possui taxa de escolarização, na faixa etária de 6 a 14 anos, de 99, 7%, e apresenta salário médio mensal dos trabalhadores formais no valor de 1, 8 salários mínimos (IBGE, 2017a).

O artesanato do couro no município teve origem com o desenvolvimento da caprinocultura nesta localidade devido a fácil adaptação destes animais ao clima semiárido, tornando-os uma ótima opção para a pecuária no bioma local (LEAL, ROCHA e ROCHA JÚNIOR, 2017).

A princípio, o leite e seus derivados e a carne eram o principal produto dos rebanhos caprinos, porém o couro também passou a ser aproveitado e tornou-se um importante produto para o artesanato local, sendo utilizado como matéria prima para a criação de sandálias, botas, cintos, chapéus, pulseiras, bolsas e uma vasta gama de acessórios (COSTA, 2018).

A atividade coureira no município de Cabaceiras se fortaleceu ao longo dos últimos anos, tornando-se fundamental para o desenvolvimento econômico do município. A união dos artesãos proporcionou a criação de cooperativas que fortaleceram a atividade e passaram a garantir emprego e renda para diversas famílias da região (SOUSA e ALMEIDA, 2020).

Conforme Nunes et al. (2018) o surgimento do cooperativismo veio sobretudo como uma tentativa de viabilizar a geração de oportunidades para a organização da produção familiar, sendo um dos caminhos para o fortalecimento da agricultura familiar.

Um dos exemplos de sucesso de uma cooperativa do artesanato do couro no município de Cabaceiras é a empresa ARTEZA fundada em 1998, nasceu da união de diversos artesãos e hoje conta com diversos associados. Atualmente a ARTEZA tem um faturamento mensal na ordem de R\$ 600mil e gera cerca de 300 empregos diretos, mudando a realidade da região e a vida dos moradores (ALVES, 2019).

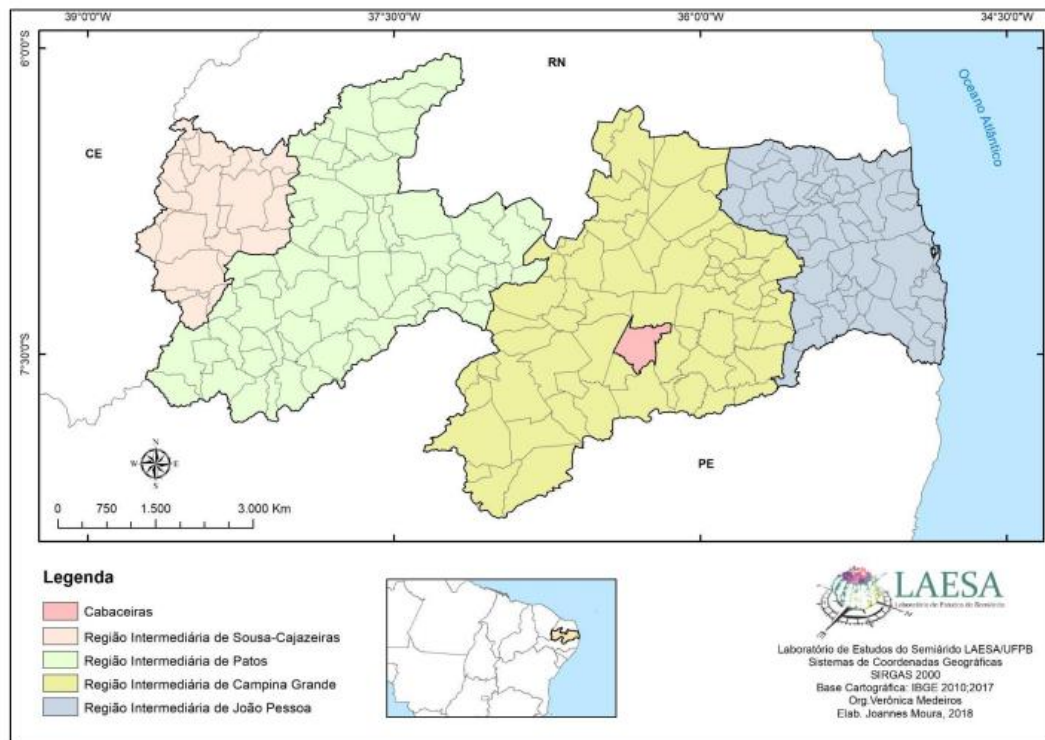
Assim, entendendo a importância de empreendimentos mantenedores da cultura local e geradores de emprego e renda, na dinâmica de crescimento e desenvolvimento de uma localidade, este trabalho teve como objetivo analisar, a partir do crescimento da cooperativa ARTEZA, a importância social e econômica do artesanato do couro caprino para o município de Cabaceiras- PB.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Indicações da localização geográfica e dos aspectos físicos e humanos

O município de Cabaceiras está localizado no Estado da Paraíba, entre os paralelos 7° 18' 36'' e 7° 35' 50'' de latitude sul e entre os meridianos de 36°12'24'' e 36°25'36'' de longitude oeste (Figura 01), apresenta uma área territorial de 469,171 km² possui uma população de 5.035 habitantes, com um distrito que se distancia 14 km da sede municipal, do total da população 2.818 são residentes na zona rural, o que representa 55,96% da população total (IBGE, 2010). O município está inserido na região imediata e intermediária de Campina Grande e nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Paraíba, com os principais cursos dos rios Taperoá, Paraíba e Boa Vista (MEDEIROS, 2016; IBGE, 2017).

Figura 01- Regiões intermediárias do estado da Paraíba com destaque para o município de Cabaceiras, Brasil.



Fonte: Medeiros, 2018.

O município apresenta o título de cidade que menos chove no Brasil, com média anual de pouco mais de 300 mm (COSTA et al, 2020). Essa baixa precipitação deve-se ao fato que

está inserido no Semiárido nordestino, conhecido por seus baixos índices pluviométricos, com uma precipitação anual máxima de 800 mm, irregularidade de chuvas e concentração das precipitações em um curto período, de três a quatro meses (SILVA et al, 2010). O que explica o déficit hídrico é o elevado potencial de perda de água por evapotranspiração; má distribuição das chuvas no tempo e no espaço e a quase inexistência de rios perenes (CAVALCANTI et al, 2007). Além, dessa configuração que se encontra o município, outra característica importante é o intenso processo de desertificação, fato histórico no Cariri Oriental paraibano, que acarreta problemas ambientais (SILVA e SILVA, 2019).

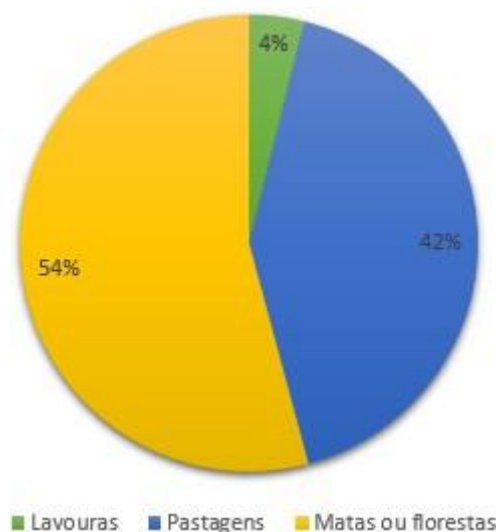
O processo de desertificação no município de Cabaceiras é causado por uma interação complexa de fatores físicos. Os efeitos ambientais da degradação do solo são graves, como a redução da capacidade de produção das terras, abatimento da produção agropecuária, perda de microrganismos e nutrientes no solo e redução da biodiversidade (MEDEIROS e MELO, 2016). Na verdade, a degradação dos solos do Cariri tem raízes profundas, ligadas ao desmatamento para o cultivo do algodão e exploração de lenha para cerca e carvão, ou mesmo para pastagem.

Os solos mais predominantes na região são o Luvisolo Crômico Vértico caracterizado por ter fase pedregosa relevo suave ondulado, encontrado em grande parte da região; os Vertissolos relevo suave ondulado e ondulado estão nas áreas mais baixas, e os Planossolos Nátricos relevo plano e suave ondulado, ao norte. Nas áreas mais acidentadas, ocorrem os Neossolos Litólicos Eutróficos fase pedregosa substrato gnaisse e granito (PATRÍCIO; FRANCISCO, 2013).

Para Medeiros e Melo (2016) a vegetação no município é reflexo das condições do solo, do relevo e do clima, predominando um elevado grau de empobrecimento da vegetação, tendo como espécies típicas as cactáceas, o mandacaru, o xique-xique. Espécies que por sua vez, sobrevivem a condições extremas da seca e possuem adaptações que conservam a umidade em seu interior.

No município de Cabaceiras as matas e florestas ocupam maior área nas propriedades rurais com 15.484 ha; as pastagens apresentam a segunda maior área com 11.983 ha nas propriedades rurais, como apresentado na Figura 02. No cariri paraibano, as pastagens nativas predominam em relação às pastagens cultivadas, em função principalmente das condições edafoclimáticas dessa região (SANTOS, 2012).

Figura 02 - Tipo de utilização das terras no município de Cabaceiras, Paraíba, 2017.



Fonte: Censo Agropecuário (2017).

A pecuária é atividade de exploração mais desenvolvida no município de Cabaceiras, com destaque para a caprinocultura. Na Tabela 01 é possível observar que dentre os tipos de rebanhos o número efetivo de caprinos é maior, 10.730 cabeças, seguido de ovinos, 7.180 cabeças, e bovinos com 3.743 cabeças (IBGE, 2017c). Originalmente, este cenário era diferente, o rebanho de caprinos era menor em quantidade que os bovinos, porém nas últimas décadas passou a existir um predomínio do caprino, pela maior resistência a seca e menor necessidade de alimento comparada a dos bovinos (MOURA, 2010).

Tabela 01- Tipo e quantidade de rebanho no município de Cabaceiras, Paraíba, 2017.

Pecuária	Efetivo do rebanho	Nº de estabelecimentos
Asininos	239	73
Bovinos	3.743	325
Caprinos	10.730	313
Equinos	247	78
Galináceos	353	370
Muare	22	16
Ovinos	7.180	336
Patos, gansos, marrecos	327	34
Perus	94	25

Fonte: SIDRA (2017).

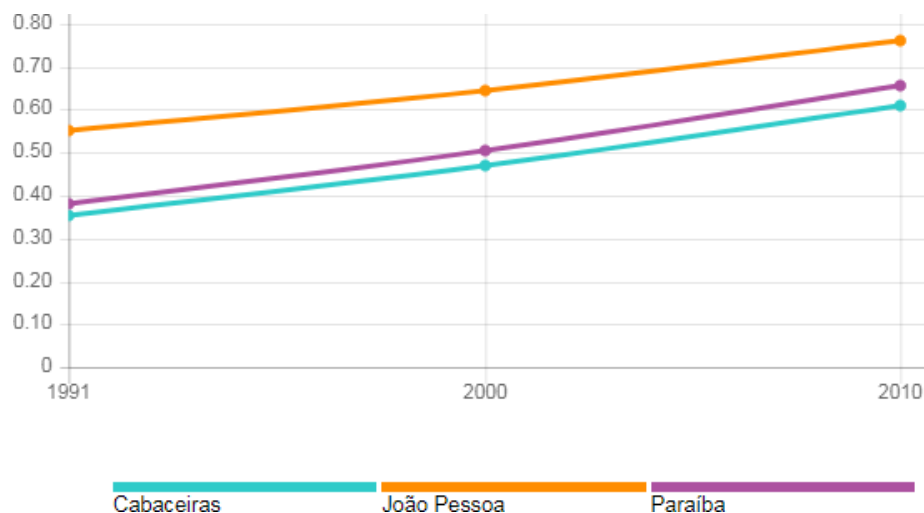
A caprinocultura em Cabaceiras apresenta grande destaque não só em quantidade de rebanho, como também na economia local. A atividade é uma alternativa de renda e trabalho, para a população local, os subprodutos originários do animal são destaques no estado e no país, se tornando motivo de destaque para o município. O artesanato local, pautado no couro do bode, o leite de cabra e a carne são os principais focos do turismo do município, devido essa

importância a cidade celebra há 21 anos a Festa do Bode Rei, voltada para cadeia da caprinocultura.

O município é explorado pelos turistas também pelo título de “Roliúde Nordestina”, em que já foi cenário de gravações de diversos filmes e minisséries televisivas. A localidade é um atrativo histórico, cultural, arqueológico, além do resgate na realização de festas populares. A cidade possui alto potencial de reservas arqueológicas e geológicas, com formações rochosas únicas no mundo, como o famoso Lajedode Pai Mateus (MEDERIOS et al, 2012).

Os segmentos da pecuária e do turismo são de grande importância econômica e social para o município, sendo importantes fontes de geração de rendas. Em um estudo realizado por Silva e Silva (2009) foi identificado que o turismo colabora na melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município. De acordo com o Censo Demográfico (2010), o IDH é de 0,611, ocupando a 47º no ranking do estado da Paraíba, diferença de 0,152 do primeiro lugar, a capital João Pessoa, como é possível observar na Figura 03, estes índices apresentaram evolução durante os anos de 1991 e 2010. Cabaceiras teve um incremento no seu IDHM de 73,58% nas últimas duas décadas. Nesse período, 1991-2010, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 39,97%.

Figura 03- Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) nos municípios de Cabaceiras, João Pessoa e no estado da Paraíba de 1991 a 2010.



Fonte: Censo demográfico (2010).

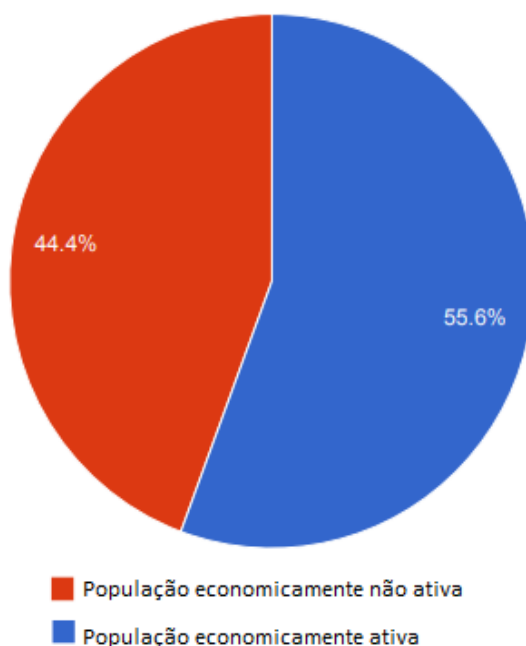
A evolução do IDH do município pode estar relacionada ao crescimento em números da educação, seguida por longevidade e por renda. De acordo com o Censo Demográfico (2010) taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade foi de 99,70%, ocupando a 3º no estado da Paraíba dos municípios com maior taxa de alfabetização. No período de 1991 a 2010, a proporção de crianças na escola cresceu 97,89%, e a de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 37,65% no período de 1991 a 2010. Quanto a longevidade, entre os anos de

1991 a 2010, o índice de envelhecimento evoluiu de 7,84% para 9,25%. A renda per capita média de Cabaceiras cresceu, passando de R\$133,54 em 1991 para R\$187,65 em 2000 e R\$283,93 em 2010. A extrema pobreza passou de 48,39% em 1991 para 15,73% em 2010.

No que se refere ao rendimento da população, o salário médio mensal no ano de 2017 era de 1.8 salários mínimos, ocupando a 23ª posição dentre os 223 municípios do estado da Paraíba (IBGE, 2010). Por outro lado, no último censo o município apresentou um número expressivo de pessoas sem renda fixa, apenas 55,60% da população são economicamente ativos (Figura 04).

De acordo com o Censo Demográfico (2010) entre 2000 e 2010, o percentual da população acima de 18 anos economicamente ativa passou de 54,75% para 55,64%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação passou de 9,74% para 7,15%. Em análise, pode-se considerar o aumento dessas taxas são pouco expressivas, comparando com outras categorias aqui já apresentadas. Observando a figura 04, observa-se que, em 2010, conforme o IBGE, 55,6% da população de cabaceitas era economicamente ativa.

Figura 04- Taxa de atividade e de ocupação no município de Cabaceiras, Paraíba, 2010.



Fonte: Censo Demográfico (2010)

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 41,29% trabalhavam no setor agropecuário, 31,66% no setor de serviços, 12,18% na indústria de transformação, 8,91% no comércio, 4,85% no setor de construção, 0,64% na indústria extrativa e 0,14% nos setores de utilidade pública (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010).

A expressiva porcentagem de pessoas ocupadas no setor agropecuário, segue em consonância aos números significativos de rebanho de caprinos e ovinos existentes no

município. Acredita-se que a taxa de ocupação de trabalho no setor agropecuário pode ter sofrido aumento nos últimos anos em virtude das políticas públicas voltadas para produtores rurais, com foco em investimentos para fortalecimento da atividade da caprinocultura, especialmente no que se refere à inovação organizacional e tecnológica dos produtores.

2.2 A caprinocultura no Brasil

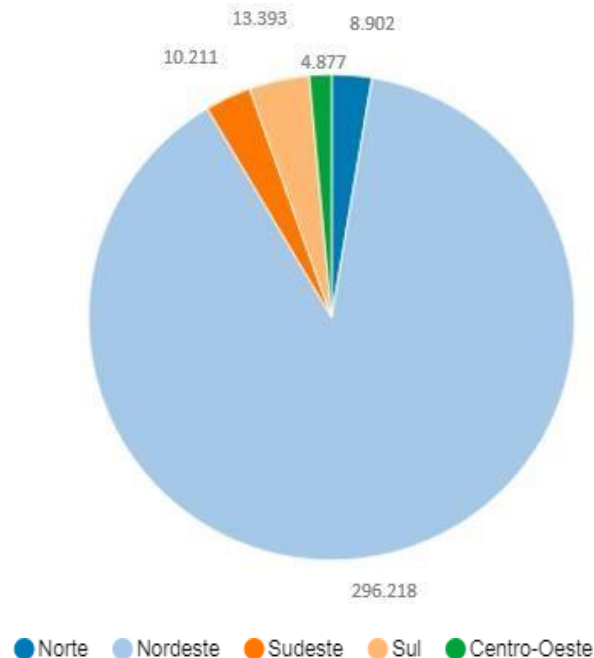
A caprinocultura é uma atividade agropecuária presente e em expansão em todos os continentes, apresentando maior concentração de rebanhos localizados nos países em desenvolvimento. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura no ano de 2014, o rebanho mundial de caprinos era da ordem de 1,06 bilhão de cabeças (FAO, 2016).

Os produtos derivados da caprinocultura estão em plena ascensão no mundo inteiro, por ser um sistema de produção que requer menor investimento para estruturas e instalações, e que apresenta produtividade por hectare em torno de cinco vezes maior que a bovinocultura (OLIVEIRA, 2019).

Neste cenário, o Brasil concentrava o 22º maior rebanho de caprinos, com 8,85 milhões de cabeças no ano de 2014. Deste total, 8,1 milhões de cabeças estavam localizadas na região Nordeste. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a caprinocultura é uma das práticas pecuárias mais antigas do Brasil, remota dos tempos do Brasil colônia, no século XVI. Ela ocorre em todas as regiões do país, porém é mais presente no Nordeste, devido às condições edafoclimáticas favoráveis a estes rebanhos (IBGE, 2016).

No último censo agropecuário realizado em 2017 verificou-se a existência de 333.298 estabelecimentos agropecuários com caprinos no país. Destes, 296.218 se encontravam na região Nordeste, o que corresponde a 88,87% dos estabelecimentos (Figura 05), estando assim a caprinocultura presente na maioria dos estabelecimentos agropecuários de pequeno e médio porte localizados nesta região (IBGE, 2017b; MARTINS et al., 2016; NUNES et al., 2018).

Figura 05- Número de estabelecimentos agropecuários com caprinos por região brasileira, 2017.



Fonte: Censo Agropecuário (2017).

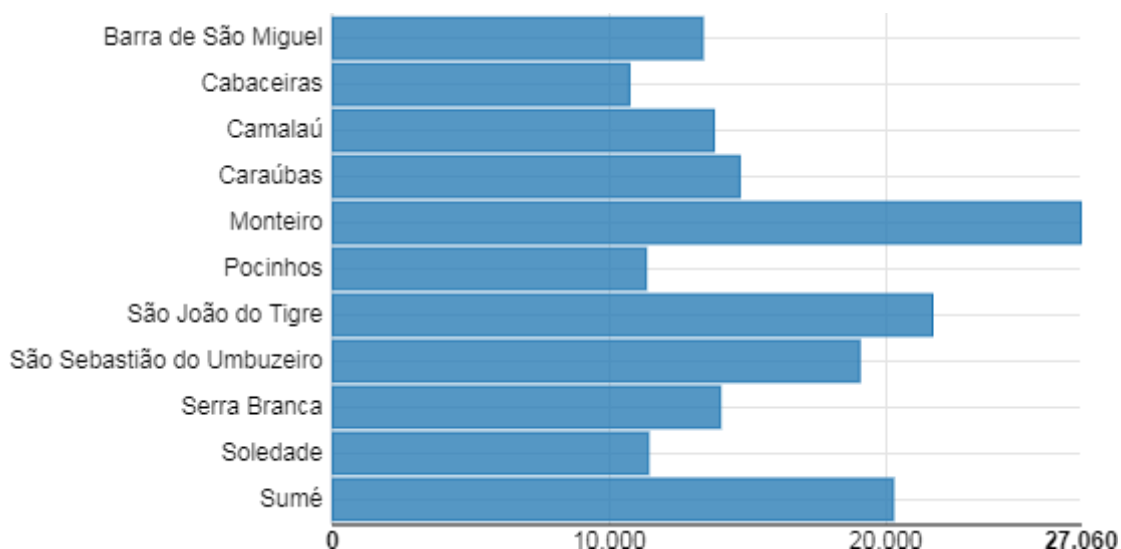
De acordo com Nunes et al. (2018) durante muito tempo a Caprinocultura foi considerada apenas como uma atividade de subsistência para as famílias rurais. Contudo, nos últimos anos, ela vem assumindo um importante papel no agronegócio brasileiro passando a ter maior destaque como atividade de grande importância econômica, principalmente para a região semiárida do Nordeste brasileiro, e por este motivo esta região apresenta o maior número de rebanhos.

2.2.1 A caprinocultura no estado da Paraíba

Partindo do contexto regional e adentrando a esfera estadual, observa-se que no estado Paraíba, o rebanho caprino apresentou no último censo agropecuário um total de 546.036 cabeças, distribuídos em 31.018 estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2017b).

De acordo com a Figura 06, os municípios Paraibanos de Monteiro, São João do Tigree Sumé apresentaram os maiores números de cabeças, respectivamente, concentrando 12,64% do rebanho de animais do estado. O município de Cabaceiras apresentou um total de 10.730 animais, ocupando a 11ª posição no ranking de caprinos dos municípios do estado (IBGE, 2017b).

Figura 06- Ranking dos municípios por efetivo rebanho de caprinos no estado da Paraíba, 2017.



Fonte: Censo Agropecuário (2017).

2.2.2 A caprinocultura no município de Cabaceiras

Apesar de não ser o principal município do estado da Paraíba, em número de rebanhos caprinos, Cabaceiras tem destaque quando o assunto é relevância da caprinocultura na cultura e da dinâmica da economia local. Neste município, o caprino domina a pecuária e o artesanato, sobrevivendo de forma eficaz às condições climáticas extremas do semiárido (OLIVEIRA, 2019).

Conforme o Censo agropecuário 2017, em relação aos números da caprinocultura no município de Cabaceiras, conforme tabela 02, observa-se que o município apresenta 313 estabelecimentos com estes rebanhos, e um total de 10.730 cabeças de caprinos. Ainda observando a Tabela 02, constata-se que os caprinos estão em sua maioria nos estabelecimentos que possuem área total entre 20 e 100 ha, sendo responsável por 3.697 cabeças de caprinos, 34,45% do total (IBGE, 2017c).

Tabela 02 – Número de estabelecimentos agropecuários e número de cabeças de caprinos por área total da unidade produtiva no município de Cabaceiras, Paraíba, 2017.

Grupo de área total	Número de estabelecimentos agropecuários com caprinos (Unid)	Número de cabeças de caprinos nos estabelecimentos agropecuários (Cabeças)
>0 e < 3 ha	52	1.299
≥ 3 e <4 ha	67	1.534

≥ 10 e < 20 ha	39	959
≥ 20 e < 100 ha	115	3.697
≥ 100 e < 500 ha	32	2.168
≥ 500 e < 2.500 ha	8	1.073
Total	313	10.730

Fonte: SIDRA (2017).

Neste sentido, percebe-se que em Cabaceiras a caprinocultura tem lugar de destaque e tem grande importância na alimentação da população, no turismo e artesanato. Segundo Matos Júnior et al. (2017) neste município o caprino é estrela e possui até uma festa local "A festa do bode rei", que tem como principal objetivo enaltecer todo potencial da caprinocultura, desde o consumo da carne, leite e seus derivados, até as peças artesanais elaboradas utilizando os chifres e principalmente o couro do animal.

2.3 O artesanato do couro caprino no município de Cabaceiras

Dentre os municípios paraibanos, Cabaceiras é destaque quando o assunto é a atividade coureira e turística (CASTANHA, 2019). Neste município os curtumes, para beneficiamento do couro dos caprinos, estão localizados no distrito de Ribeira, onde o ciclo do couro se desenvolveu às margens do Rio Taperoá, alçando novos curtumes nas fazendas como uma fonte de geração de emprego e renda (OLIVEIRA, 2019).

O artesanato com couro de animais na região teve início em meados do século XIX, porém existem divergências sobre quem teria iniciado essa atividade. Conforme Catanha (2019) o primeiro artesão a desenvolver trabalhos em couro de animais curtidos no município de Cabaceiras teria sido Inácio Gomes Meira. Já Sousa (2016) relata que a primeira artesã do couro teria sido Antônia Maria de Jesus também conhecida como "Totonha Marçal".

A técnica utilizada no beneficiamento de peles de bovinos, caprinos e ovinos, era realizada a partir do curtimento do couro ao natural, utilizando-se o tanino oriundo das cascas do angico (*Anadenanthera macrocarpa*), método empregado até hoje (CASTANHA, 2019).

Durante todo o século XX o artesanato do couro esteve em ascensão no município, e existia quase que exclusivamente em função dos vaqueiros, já que estes fabricavam as vestimentas necessárias ao seu trabalho do campo na caatinga (SOUSA, 2016). Foi na década de 1980 que os trabalhos em couro ganharam dimensão na economia local, resultando na melhoria dos índices sociais, em função da geração de empregos diretos e indiretos (MEIRA, 2011).

Nos anos 1990 tinha início a proposta da criação da Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em couro de Ribeira (ARTEZA), fundamentada em uma carência do mercado

percebida pelos próprios artesões, que saíram por conta própria em busca de parcerias, tendo em vista as constantes perdas sofridas pela indústria do couro na região e a necessidade de reestruturar os negócios (SOUSA, 2016; OLIVEIRA, 2016).

Em 1998 estava devidamente concluído o processo de criação da ARTEZA, que além de congregar artesãos e curtumes autônomos o município de Cabaceiras, passava também a contar com uma pequena empresa do ramo do couro (Figura 07). Hoje a ARTEZA é referência nacional, além de ser conhecida internacionalmente, em mais de 40 países, devido sua proposta diferenciada de curtimento vegetal do couro, com pouco tratamento químico (CASTANHA, 2019).

Figura 07: Curtume da Cooperativa ARTEZA, Cabaceiras- PB.



Fonte: ARTEZA, 2022.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterizações históricas do lugar

Existem relatos que a primeira colonização do território de Cabaceiras tenha ocorrido pelo Capitão-Mor Teodósio de Oliveira Lêdo, em meados do século XVII. Junto a ele e sua família vieram outros portugueses com o intuito ter uma localidade para servir de base bandeira que se destinava a combater os índios bodopitás e cariris, primitivos habitantes da região (IBGE, 2010).

Dentre estes portugueses, o destaque foi para o Tenente Domingos de Farias Castro que, em 1700 chegou ao Cariri da Capitania Real da Parahyba, e casou-se com a sobrinha do Capitão- Mor Teodósio, Izabel Rodrigues de Oliveira, levando um dote uma légua de terra, no sítio chamado de Pasto das Bestas; sua irmã Cristina Rodrigues de Oliveira casou-se com o Capitão Antônio Ferreira Guimarães elevou como dote uma parte do sítio Cabaceiras. O tenente Domingos, tempos depois, comprou o restante do sítio Cabaceiras e transformou na Fazenda Cabaceiras (CAVALCANTI FILHO, 2015).

A fazenda contava com a olaria, casa de farinha, marcenaria e a capela de Nossa Senhora da Conceição. A importância da capela, criada em 1735, está além da sua época, uma vez que foi entorno dela que começaram a surgir às primeiras casas que originaram o município de Cabaceiras (CASTRO, 2009).

Segundo o historiador Coriolano de Medeiros, Cabaceiras seria o arquivo da colonização do interior da Paraíba, se não houvesse sofrido violências e vários assaltos. Essas invasões foram as dos revoltosos pernambucanos de 1824 e a dos Quebra-Quilos em 1874, esta última, foi uma revolta tipicamente popular (MARTINS, 2013).

Em 24 de julho de 1834 este povoado foi chamado de Vila Federal de Cabaceiras. Em 1885 foi alterado para o nome Vila de Cabaceiras, em 1938 foi lhe dado o título de cidade. Durante 15 anos o município foi governado pelo Coronel Manuel Medeiros Maracajá, entre os feitos está a chegada da energia elétrica em 1923 (CAVALCANTI FILHO, 2015).

O distrito de Ribeira, localizado a oeste do município de Cabaceiras, teve início do seu povoamento no final do século XVIII, às margens do rio Taperoá com alojamento de fazendas de gado e algodão, que com o passar dos anos foi crescendo com o aumento da vizinhança (MATOS JÚNIOR et al., 2017).

3.2 Procedimentos e coleta de dados

A primeira parte do estudo foi constituída por um levantamento bibliográfico em artigos, teses e dissertações relacionados com o tema deste trabalho. Também foi realizada uma pesquisa com dados secundários em bancos de dados de domínio público, no site do IBGE sobre a caprinocultura e o artesanato do couro no Brasil, em especial no município de Cabaceiras- PB.

Posteriormente, foi realizado o estudo de campo por meio de uma entrevista/questionário com o presidente da Cooperativa dos Curtidores e Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras (ARTEZA). A Cooperativa esta localizada no distrito da Ribeira, município de Cabaceiras-PB.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a utilização de questionários como instrumento de coleta de dados possibilita a obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas e fornece respostas que materialmente seriam inacessíveis.

A aplicação do questionário semiestruturado (ANEXO I) junto ao presidente da cooperativa aconteceu no mês de março de 2020 foi realizada de forma remota, devido a pandemia da Covid-19. Essa etapa da pesquisa teve como intuito analisar numericamente a evolução da ARTEZA comparando os rendimentos obtidos no ano de sua criação (1998) com os rendimentos alcançados no ano base 2019. A escolha pela pessoa do presidente se deu porque é este que legalmente coordena o conselho administrativo.

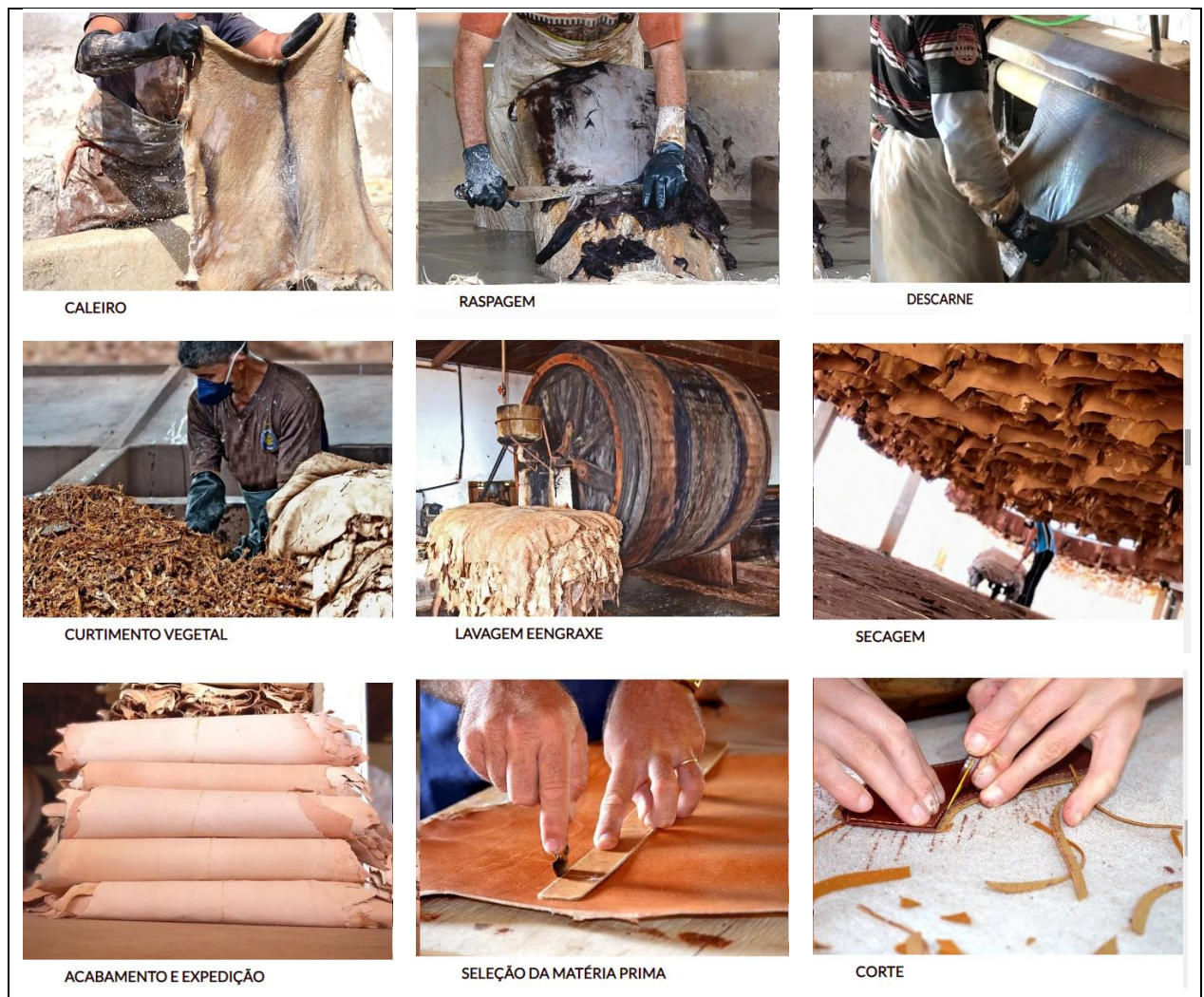
Na entrevista realizada com o presidente da cooperativa a aplicação do questionário possibilitou o entendimento a cerca da importância do artesanato do couro para o município de Cabaceiras, tendo em vista os avanços sociais e econômicos que a ARTEZA proporcionou ao município desde a sua criação.

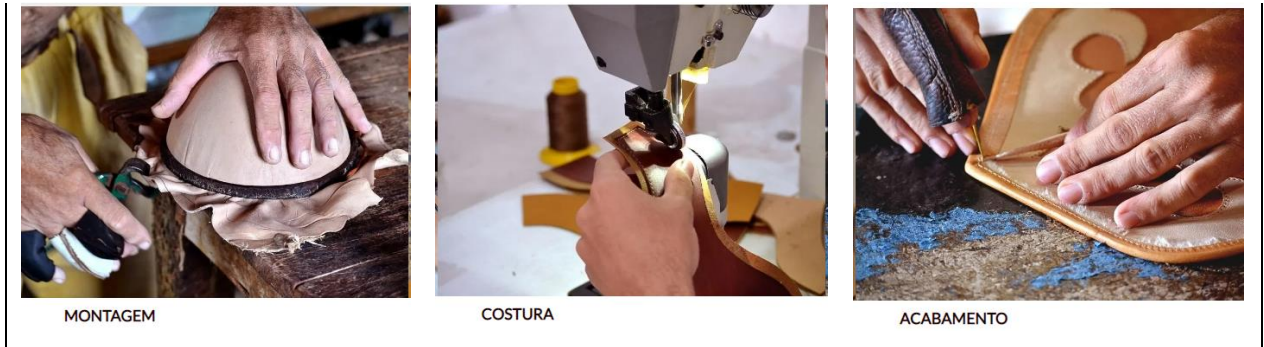
Os dados coletados por meio da aplicação do questionário foram analisados estatisticamente no Microsoft Excel e, posteriormente, apresentados em forma de gráficos e tabelas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de produção de artefatos em couro na cooperativa ARTEZA é composto por 12 etapas: caleiro, rapagem, descarne, curtimento vegetal, lavagem e engraxe, secagem, acabamento e expedição, seleção da matéria prima, corte, montagem, costura e acabamento. Essas etapas podem ser observadas na Figura 08.

Figura 08- Etapas de produção de artefatos em couro na ARTEZA, Cabaceiras- PB.

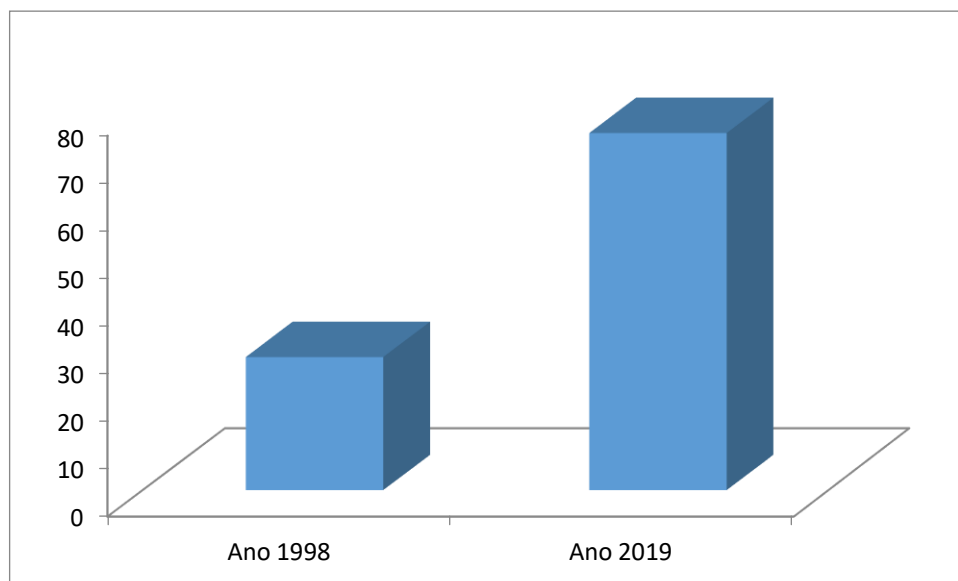




Fonte: ARTEZA, 2022.

Na entrevista com o presidente da cooperativa ARTEZA questionou-se a respeito do número de sócios da empresa no ano de sua criação em 1998 e no ano de 2019. Conforme a Figura 09, observa-se que houve aumento no quantitativo de sócios ao longo dos anos. Nota-se que em 2019 a empresa contava com 75 sócios ativos, contra 28 sócios no ano de 1998

Figura 09- Número de Sócios da empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB.

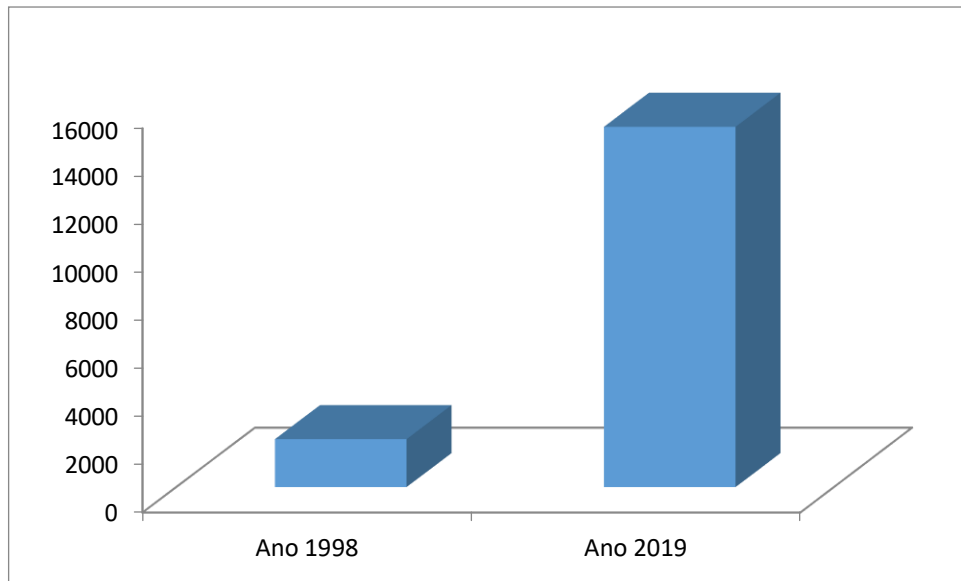


Fonte: Autoria própria.

O crescimento da indústria do couro no município de Cabaceiras, após a associação que originou a empresa ARTEZA, é fato inegável. Isto se deu, Segundo Cardoso (2014), pelo fato de que muito mais do que um objetivo econômico, uma associação se fortalece pela defesa dos interesses de um grupo que descobriu na união de esforços uma solução mais prospera para os problemas.

O aumento da produção ao longo da trajetória da ARTEZA também é satisfatório, passando de 2000 peles curtidas/mês no ano de 1998 para 15000 peles curtidas/mês em 2019 conforme dados fornecidos pela empresa (Figura 10).

Figura 10- Número de peles produzidas por mês na empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB.

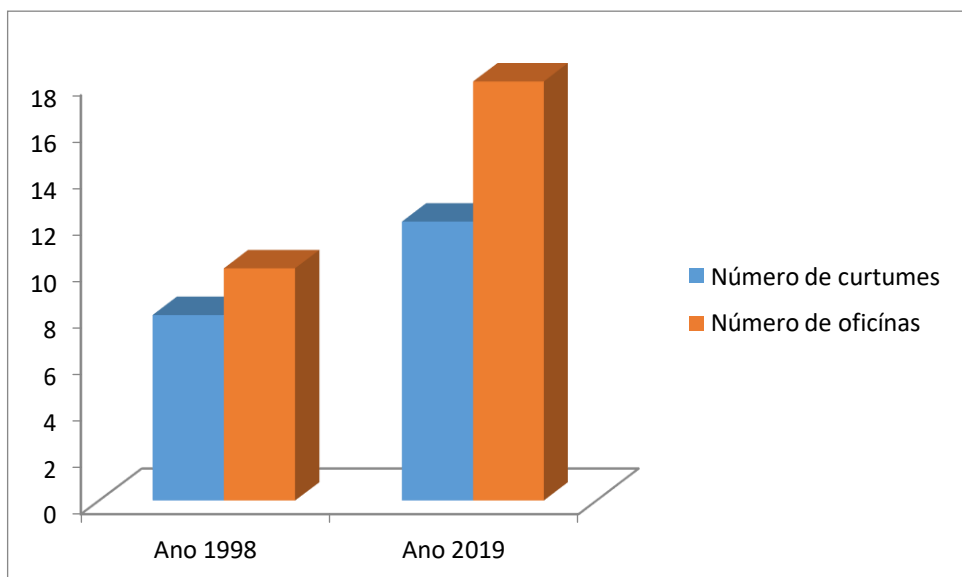


Fonte: Autoria própria.

Esse aumento na produção e os ganhos em produtividade conquistados pela cooperativa ao longo dos anos se deram principalmente a partir da aquisição de novas tecnologias que permitiram a inovação do sistema produtivo, alcançando ganhos de até dez vezes mais, do que eram obtidos na forma individual (SOUZA e ALMEIDA, 2020).

O crescimento da ARTEZA também foi observado pelo aumento do número de curtumes e oficinas. O número de curtumes passou de 8 para 12, e as oficinas de 10 para 18 (Figura 11).

Figura 11- Número curtumes e oficinas da empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB.

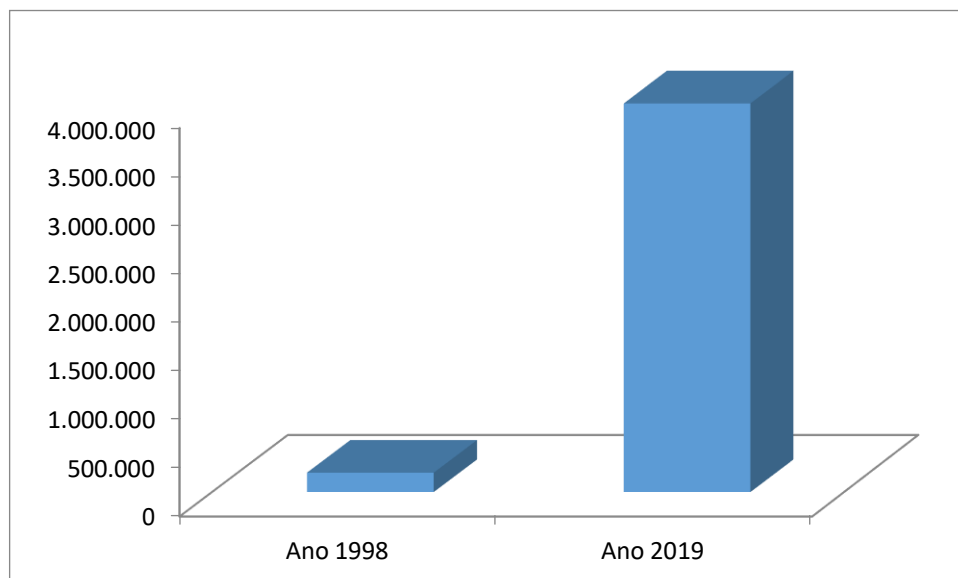


Fonte: Autoria própria

Dentre os curtumes vinculados a cooperativa está o Curtume Coletivo Miguel de Sousa Meira onde já existe um laboratório químico equipado para realização de pesquisas (CASTANHA, 2019). Conforme Cardoso (2019) todas as oficinas produzem peças em couro de alta qualidade e com forte apelo turístico a exemplo de bolsas, calçados, carteiras, chapéus, mochilas e pastas.

Todo o crescimento e transformações ocorridas ao longo dos anos, no tocante ao número de associados, estrutura física e produção, levaram a ARTEZA a um rendimento anual de R\$ 4.000.000, 00 no ano de 2019, contra 200.000, 00 nos anos iniciais da empresa (Figura 12). O número de produtos confeccionados triplicou e a produção aumentou em aproximadamente 100% entre os anos de 1998 e 2019.

Figura 12- Rendimento anual empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB

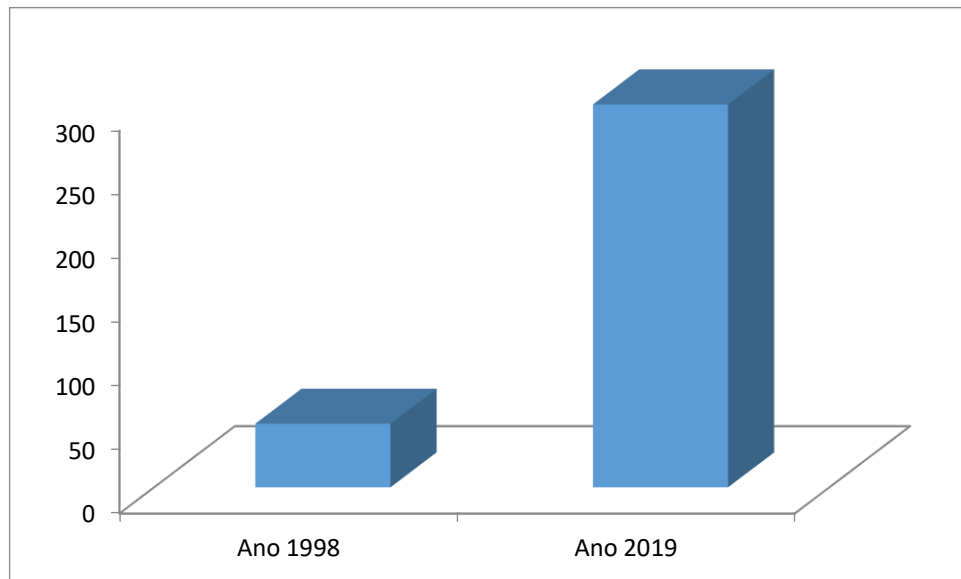


Fonte: Autoria própria

A geração de empregos é outro fator importante para se avaliar a importância de uma atividade econômica para uma determinada localidade. Em se tratando de ARTEZA, a geração de emprego tem lugar de destaque. Hoje trabalham na empresa de forma direta e indireta 300 pessoas, beneficiando mais de 60 famílias da região, no início da empresa o número de empregos gerados era 50 (Figura 13). Assim, constata-se a grande importância social e econômica desta atividade para o município, tendo a capacidade de gerar emprego e renda para a população e conseqüentemente diminuir o fluxo migratório que foi tão forte em outras épocas (MEIRA, 2011).

De acordo com Sousa e Almeida (2020) a indústria do couro no município de cabaceiras envolve diversos atores locais, e por isso, contribui com o desenvolvimento regional, principalmente, gerando emprego e renda, pois grande parte da comunidade está obtendo renda de forma direta como associada ou indireta como colaboradora.

Figura 13- Número de empregos diretos e indiretos gerados pela empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019, Cabaceiras- PB.



Fonte: Autoria própria

5 CONCLUSÃO

Conforme os relatos históricos percebeu-se que o couro sempre foi de fundamental importância para a economia e para a cultura do município de Cabaceiras. Com o advento das associações de artesões do couro o negócio cresceu e se industrializou tendo a oportunidade de adquirir novas ferramentas o que possibilitou a ampliação de suas atividades.

Neste sentido, a partir dos dados analisados, constata-se que a indústria do couro no município, iniciou seu destaque e teve um crescimento acentuado entre os anos de 1998 e 2019, com aumento do número de sócios e da produção, com maior geração de empregos diretos e indiretos e aumento de rendimentos. A ARTEZA foi, ao longo desse período, fundamental na promoção do desenvolvimento local, por meio da geração de emprego e renda, proporcionando ao cidadão deste pequeno município, situado em uma das regiões mais secas do país, a oportunidade de trabalho e sustento dentro do seu próprio território. Sendo, portanto, o artesanato em couro essencial para o desenvolvimento social e econômica do município.

Assim, pode-se afirmar que esta cooperativa é socioeconomicamente indispensável para o município, pois valoriza a cultura local, o turismo, o coletivo e a singularidade do seu povo, proporcionando um grande crescimento a partir do aprimoramento do conhecimento popular passado de geração em geração ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Z. **Em viagem promovida pelo IPA, artesãos de couro de bode do Estado conhecem trabalho exitoso de cooperativa da Paraíba.** 2019. Disponível em: <<http://zulenealves.com.br/blog/index.php/2019/07/31/em-viagem-promovida-pelo-ipa-artesaos-de-couro-de-bode-do-estado-conhecem-trabalho-exitoso-de-cooperativa-da-paraiba/>>. Acesso em 20 de abril de 2020.
- ARTEZA. Cooperativa ARTEZA. **É no curtume onde tudo começa.** 2022. Disponível em: <<https://www.lojaarteza.com.br/conheca-nossa-historia-2>>. Acesso em: 12 de julho de 2022.
- CARDOSO, U. C. **Série Empreendimentos Coletivos.** Associação. Brasília: SEBRAE, 2014. 38 p.
- CARDOSO, F. Turismo & Negócios & Cultura. **Arteza: Cooperativa de Ribeira de Cabaceiras gera emprego e renda e renova esperança diante da seca.** 2019. Disponível em: <<http://turismoemfoco.com.br/v1/2019/08/19/arteza-cooperativa-de-ribeira-de-cabaceiras-gera-emprego-e-renda-e-renova-esperanca-diante-da-seca/>>. Acesso em: 15 de Abril de 2020.
- CASTANHA, A. A. A. O. Indústria do Couro na “Roliúde Nordestina”: o artesanato como protagonista e objeto artístico. **Labor & Eng.**, Campinas, v.13, p. 1-9, 2019.
- CASTRO, M. I. P. **Laços de família e costumes de fé nas terras de Cabaceiras (1735-1770).** 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009.
- CAVALCANTI, E. R. COUTINHO, S. F. S. SELVA, V. S. F. Desertificação e desastres naturais na região do semi-árido Brasileiro. **Revista Cadernos de Estudos Sociais.** Recife. v. 22, n. 1, p. 19-31, 2007.
- CAVALCANTI FILHO, J. R. **Morte e Vida em Cabaceiras: Construção de um catolicismo Popular Peculiar no Semiárido Nordestino no Âmago do Binômio Seca-Morte, Água - Vida.** 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
- COSTA, R. L. GOMES, H. B. SILVA, F. D. S. ROCHA JÚNIOR, R. L. SILVA, G. C. ROMÃO, W. M. O. Tendências em índices extremos de precipitação em Cabaceiras (PB) para períodos distintos. **Revista Brasileira de Geografia Física,** Recife, v. 13, n. 1, p. 271- 285, 2020.
- COSTA, J. V. **O Lajedo de Pai Mateus como atrativo ecoturístico em Cabaceiras - PB.** 2019. 23 f. Monografia (Graduação em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN.
- FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. FAOSTAT. **Producti on live animals.** 2016. Disponível em: . Acesso em: <<http://www.fao.org/animal-production/en/>>. Acesso em: 22 de mar. de 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Cabaceiras. 2017a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cabaceiras/panorama>>. Acesso em: 17 abril. 2020.
- _____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário: resultados definitivos.** Pecuária, Cabaceiras, 2017b. Disponível em:<https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pecuaria.html?loalidade=25&tema=75663>. Acesso em: 10 abril. 2020.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sistema IBGE de Recuperação Automática: SIDRA**, 2017c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>>. Acesso em: 10 de abril. 2020.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice de Produção Pecuária: produção da pecuária municipal. 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=O-que-e>>. Acesso em: 10 de abril. 2020.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História e Fotos. Cabaceiras**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cabaceiras/historico>>. Acesso em: 29 de abril. 2020.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Panorama Cidades 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/cabaceiras.html>>. Acesso em: 27 de abril. 2020.

LEAL, L. S. G. ROCHA, A. K. P. ROCHA JUNIOR, C. J. G. Inovação numa empresa processadora de couro caprino em Pernambuco: limites e potencialidades. **I Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido**. Campina Grande, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conidis/trabalhos/TRABALHO_EV064_MD4_S_A2_ID1594_19092016141041.pdf>. Acesso em: 19 de maio. 2020.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, N. História e vestígios pré-históricos de Cabaceiras (PB). **Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia**. Campinas, ano 8, n. 265, p. 1-4, 2013.

MARTINS, E. C. MAGALHÃES, K. A. SOUZA, J. D. F. GUIMARÃES, V. P. BARBOSA, C. M. P. HOLANDA FILHO, Z. F. Cenários mundial e nacional da caprinocultura e da ovinocultura. **Boletim Ativos de Ovinos e Caprinos**. Superintendência Técnica da CNA e Embrapa Caprinos e Ovinos. Brasília- DF. 2016.

MATOS JÚNIOR, J. L. SANTOS, A.T. DIAS, R.T. V. MEIRA, A. S. NASCIMENTO, J. W. B. Cariri Paraibano: Turismo em Cabaceiras, Pernambuco. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 1, n. 9, p. 120-132, 2017.

MEDEIROS, R. M. BORGES, C. K. PATRÍCIO, M.C.M. FRANCISCO, P.R.M. 2012. Contribuição dos elementos meteorológicos ao turismo rural no semiárido paraibano-Cabaceiras. In: **Comunidades, natureza e cultura no turismo**. 1.a ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1, 1-1325.

MEDEIROS, R. M. Descrição da área de estudo. IN: MEDEIROS, R. M. FRANCISCO, P. R. M. MELO, V. S. (Orgs). **Estudo climático do município de Cabaceiras- PB**. CampinaGrande: EDUFPB. 2016. 158 p.

MEDEIROS, R. M. MELO V. S. Estudo agroclimático do município de Cabaceiras-PB: flutuações climáticas e confusões ambientais no mecanismo da desertificação. In: **Estudo agroclimático do município de Cabaceiras-PB**. 158 p. 1ª edição. Melo et al (orgs.), Campina Grande: ADUFCG, 2016. p.11-19.

MEDEIROS, V. P. **Semiárido de possibilidades: reestruturação produtiva e dinâmica territorial no Distrito de Ribeira, Cabaceiras (PB)**. 2018. 142 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB.

- MEIRA, G. G. **A produção e exportação do artesanato de couro do Distrito de Ribeira de Cabaceiras- PB: como sustentabilidade sócio-econômica.** 2011. 45 f. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande- PB.
- MOURA, C. F. L de. **Impactos do programa do leite da Paraíba e do pacto novo cariri sobre a caprinocultura leiteira do município de Cabaceiras/PB.** 2010. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.
- NUNES, R. P. SILVA, M. J. SILVA, B. M. PEREIRA, C. M. P. LIMA, C. M. D. O cooperativismo e caprinocultura como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar. **Diversitas journal** , v. 3, n. 3, p. 901-908, 2018.
- OLIVEIRA, M. S. **A identidade da atividade artesanal e sua relação com a produção em couro da cooperativa Arteza.** 2019. 135 f. Dissertação (Mestrado em Desing). Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande- PB.
- PATRÍCIO, M. C. M. FRANCISCO, P. R. M. Análise da Degradação Ambiental do Município de Cabaceiras-PB. **Revista Brasileira de Geografia Física**, Recife, v. 06 n. 02. p. 287-300, 2013.
- SANTOS, J. T. **Atributos físicos-químicos do solo, dinâmica da serapilheira e composição bromatológica de espécies da Caatinga sob pastejo caprino.** 2012. Tese (Doutorado em Zootecnia). Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2012.
- SILVA, P. C. G. MOURA, M. S. B. KIILL, L. H. P. BRITO, L. T. L. PEREIRA, L. A. SA, I. B. CORREIA, R. C. TEIXEIRA, A. H. C. CUNHA, T. J. F. GUIMARÃES FILHO, C. Caracterização do semiárido brasileiro: fatores naturais e humanos. In: SA, I. B. SILVA, P. C. G. **Semiárido brasileiro: pesquisa, desenvolvimento e inovação.** Petrolina: Embrapa Semiárido, 2010. cap. 1, p.18-48.
- SILVA, R. H.; SILVA, M. G. C. Turismo cultural e desenvolvimento em Cabaceiras – PB. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 1-27, 2009.
- SOUSA, W. A. **Fazendo arte e tecendo memórias: A história do artesanato em couro na região de Ribeira, em Cabaceiras- PB (1920-1998).** 2016. f. Monografia (Graduação em História). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande-PB.
- SOUSA, G. P. ALMEIDA, H. A. Inovação do sistema produtivo e artesanal de couro e artefatos de Cabaceiras/PB. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.9, p.70634-70649, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário aplicado ao presidente da Cooperativa ARTEZA

1. Quais as etapas de produção dos artefatos em couro produzidos pela ARTEZA?

2. Qual o número de Sócios da empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019?

3. Qual o número de peles produzidas por mês na empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019?

4. Qual o número curtumes e oficinas da empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019?

5. Qual o rendimento anual empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019?

6. Qual o número de empregos diretos e indiretos gerados pela empresa ARTEZA nos anos de 1998 e 2019?

AGRADECIMENTOS

Ao Deus, sem o qual nada tenho ou sou, a Ele que escreveu todos os meus dias e sabe todas as coisas... obrigada Pai!

Aos meus pais, Manoel e Terezinha, por toda luta, esforço e dedicação durante toda essa caminhada... sem vocês nada disso seria possível.

Ao meu marido Rodolfo Durand, que me anima e tantas vezes me sustenta. Sou grata por sua vida, por nossa parceria, por dividir contigo essa jornada, amo você!

A toda minha família: irmãos, avós, tios, tias, sogra, primos, primas, cunhados e cunhadas, vocês são todos tijolinhos nesta construção... obrigada por todo auxílio, incentivo, compreensão e principalmente por todo amor que emanam.

Ao meu orientador, professor Luciano que foi fundamental ao longo de toda caminhada. Obrigada pelo entusiasmo e incentivo sempre Luciano!

Aos meus amigos de caminhada da turma de Geografia EAD 2018 que compartilharam comigo todas as alegrias, tristezas e incertezas desta jornada.

Até aqui nos ajudou o Senhor! (1 Samuel 7:12).